

DE00972014RL/RCMC
Director:
Francisco Figueiredo
Semanário Regional
Quinta-feira,
16 de Novembro de 2023
Ano: 110 | N.º: 5928

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5. ^a F ☁ 10° 21°	6. ^a F ☀ 9° 20°	Sáb. ☁ 10° 20°	Dom. ☀ 9° 20°
2. ^a F ☀ 8° 19°	3. ^a F ☀ 6° 16°	4. ^a F ☀ 4° 15°	☀ 07:17 h ☀ 17:25 h

OPINIÃO

"O que é isso da pendulação", por A. J. Pinto Pires
Pág. 9

TORTOSENDO

Concurso para o posto da GNR sobre para os 1,8 milhões
Pág. 3

ARGEMELA

Oposição propõe providência cautelar que trave prospecção de lítio
Pág. 3

FUNDÃO

Míscaros em versão alargada começa sexta-feira
Pág. 17

MANTEIGAS

Comandante quer cativar jovens para os bombeiros
Pág. 14

GREVE NOS AUTOCARROS



PÁG. 12 E 13

QUE ALTERNATIVAS?

BEATRIZ CORREIA

DESPORTO ADAPTADO

Pág. 20

OS MAIORES JOGOS DE SEMPRE NA COVA DA BEIRA



ANA RIBEIRO RODRIGUES

REALIDADE AUMENTADA

Pág. 4

HISTÓRIA NA PALMA DA MÃO



ANA RIBEIRO RODRIGUES



PUBLICIDADE

SOMOS PELA ESCRITA LIVRE.
SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.

NOTÍCIAS
DA COVILHÃ

EDITORIAL

NA MANHÃ SEGUINTE



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

Acordei. Com um propósito. Não o de pegar o batente. Nada disso. Hoje que se lixe o trabalho. Quero vê-los. Olhar para eles e perceber no seu olhar, a desilusão, a dúvida, a incerteza. Desci para o pequeno almoço. Tudo na mesma. A senhora do serviço, o iogurte de morango, os croissants e o café com leite. Então, o que se passa? Na rua, a cor do costume. Cinzento. Talvez um pouco mais escuro. Céu carregado, chuva miúda, e vultos. Não os mesmos da véspera, outros iguais. Semblantes rugados, rostos vincados, saindo do peso das roupas grossas que marcam a época. Faz frio. Atravesso a rua, e entro no café, assomo-me ao balcão, e o empregado, o mesmo de sempre, serve-me a usual bica quente. O café é saboroso e aquece-me, antes de voltar à rua fria e húmida. Saio e percebo que o primeiro cigarro do dia de um, é entrecortado por um bocejo de outro, num “diálogo” de gestos e expressões que terminará invariavelmente num “até logo”, antes de cada um rumar para o seu lado, a caminho, sabe-se lá, de um longo sacrifício de oito horas a mexer em papéis e a fazer as contas dos outros. As pessoas não falam entre si. Emitem sons sem nexos, a roçar o ruído, e a olhar para, bom... nem eles sabem. As alvoradas estão cheias de seres assim, esquinados pelas paredes dos gastos edifícios que circundam a velha praça da cidade. Não vislumbro um olhar de carinho, muito menos descubro um sorriso. Daqueles genuínos, contagiantes, que nos alegram, e despertam uma sensação de



PIXABAY

“não será caso para tanto, o facto de o governo cair, afinal outro se seguirá”

bem-estar. Não, esta manhã estão todos mais “de trombas” do que o hábito. Caramba, não será caso para tanto, o facto de o governo cair, afinal outro se seguirá, e valha a verdade, há-de ser tão “bom” quanto o que agora arruma as gavetas e rasga processos. Enfim... há muito tempo para tal, afinal estamos em Novembro, há as castanhas e a jeropiga, o Natal está à porta, e com ele mais luz nas cidades, a seguir enverga-se o “smoking”, e toca a contar as passas para ao som do New York, New York, dançar, dançar e o novo ano saudar. E depois disso então, pensaremos, a sério naturalmente, em quem nos há-de governar. Dou por mim a antecipar

cenários, ao mesmo tempo que me resguardo da chuva, agora mais forte, nas arcadas da casa municipal. Aproveito também para continuar a “passar” o olhar por quem passa, uns para ali, outros para acolá. Mas tristes, aparentemente tão tristes. Sigo também o meu caminho, tentando fingir os pingos da chuva que caem dos algarozes. Cruzo-me com aquela senhora que encontro todas as manhãs, e à saudação de “bom dia”, um sim conformado por ter de ser. Chego ao lugar onde me esperam e comento que acho que a demissão política tornou esta gente ainda mais aborrecida. Qual quê, - disparam de imediato - ...então não vê que o Sporting perdeu?!

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | **COORDENAÇÃO** Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | **EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **REDACÇÃO** Carolina Bicho Fernandes, Beatriz Correia (jornalistas estagiárias) | **DESIGNER** Francisca Caetano
COLABORADORES André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

110
ANOS

COVILHÃ



Obra tem prazo de execução de 720 dias

ANA RIBEIRO RODRIGUES

TORTOSENDO

VALOR DO CONCURSO PARA POSTO DA GNR AUMENTA PARA 1,8 MILHÕES

Município abriu novo procedimento

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A Câmara da Covilhã aumentou para 1,8 milhões de euros o valor base do concurso público para a construção do novo posto da GNR no Tortosendo, depois de o primeiro procedimento ter ficado deserto.

A decisão foi tomada na reunião privada do executivo de sexta-feira, 10, onde foi adiantado que o prazo de execução da obra é de 720 dias e o vice-presidente, Serra dos Reis, acentuou a vontade de inaugurar o novo posto “antes do final do mandato”.

O presidente da autarquia, Vítor Pereira, informou em setembro que

o primeiro concurso não teve interessados, uma situação que explicou com a inflação, que fez disparar os preços, e também com “a cobiça”.

Serra dos Reis mencionou “o volume de obra” elevado no concelho e a escassez de empreiteiros para “dar resposta a tanta obra”.

A portaria com a autorização da despesa para a construção do novo posto da GNR do Tortosendo, no valor de 1,6 milhões de euros, foi publicada em maio em Diário da República e o contrato foi assinado em junho, na

Diferença do valor é suportada pelo município

presença do ministro da tutela. A diferença do valor terá de ser suportada pelo município.

A empreitada resulta de um protocolo celebrado no âmbito da Lei de Programação de Infraestruturas e Equipamentos das Forças e Serviços de Segurança do Ministério da Administração Interna, dono da obra e responsável pelo financiamento.

A Câmara da Covilhã teve a responsabilidade de elaborar o projeto e ceder o terreno para a obra, nas proximidades do Seminário do Verbo Divino, em terrenos anteriormente cedidos à Associação Cordas, que no período de quatro anos não conseguiu os apoios para aí construir um jardim sensorial.

O posto da GNR no Tortosendo está a funcionar há 21 anos em instalações provisórias, no eixo TCT.

ARGEMELA

OPOSIÇÃO PROPÕE PROVIDÊNCIA CAUTELAR PARA TRAVAR PROSPEÇÃO DE LÍTIO

■ A coligação CDS/PSD/IL na Câmara da Covilhã propôs na reunião privada do executivo de sexta-feira, 10, que o município, em conjunto com o do Fundão, avance com uma providência cautelar com vista à suspensão imediata dos trabalhos de prospeção de lítio na Serra da Argemela.

A proposta foi apresentada por Pedro Farromba, que a fundamentou com “as investigações que estão a ser feitas às concessões de lítio em outros locais” e ao processo de investigação iniciado em 2021 “em relação à concessão da exploração de lítio na Argemela” que envolvia o então secretário de Estado da Energia e ministro das Infraestruturas, João Galamba (que entretanto se demitiu).

“Esta proposta não faz sentido, porque nós já estamos a trabalhar nisso”, respondeu o vice-presidente da autarquia, Serra dos Reis, que sublinhou que os dois municípios “estão a trabalhar na defesa dos interesses da população” e tudo o que for feito “será em conjunto”, embora descarte associações entre as suspeições tornadas públicas em Montalegre “ao que quer que seja”.

Segundo Serra dos Reis, avançar com uma providência cautelar é uma possibilidade, “como tantas outras”, e referiu que qualquer pessoa pode desencadear esse procedimento.

Pedro Farromba frisou que a providência cautelar pode servir para “averiguar durante a suspensão dos trabalhos se a Serra da Argemela, ou se esta concessão, está envolvida também em algum desses processos” que “decorrem no âmbito nacional”.

Ana Ribeiro Rodrigues

Coligação invoca suspeitas em outras zonas do país



ANA RIBEIRO RODRIGUES

COVILHÃ



1

1. Há 35 pontos com informação na aplicação multimédia
2. Projeto tem componente "lúdica, didática e educativa"

ANA RIBEIRO RODRIGUES

“
Está acessível todo o ano, a qualquer hora do dia, sem necessidade de guia”

cantos e recantos”.

“[A Rota Portas do Sol] está acessível todo o ano, a qualquer hora do dia, sem necessidade de guia e pode-se conhecer numa rota património material e imaterial”, acentuou Regina Gouveia.

Para o vice-presidente, Serra dos Reis, a aplicação multimédia é mais uma forma de fazer com que “o turismo, além da qualidade que tem, crie produto”, para que os turistas permaneçam mais dias no território.

O vereador com o pelouro do Turismo, José Miguel Oliveira, destacou a “estratégia de valorização de produtos turísticos” do concelho e a importância de “criar produto, oferta, interesse”.

Carlos Abade, presidente do Turismo de Portugal, reforçou a ideia de acrescentar aos valores identitários esta ferramenta, de recorrer à história da Covilhã, “interpretá-la e apresentá-la de uma forma vendável”. “É mais um instrumento que permite conhecer melhor a Covilhã, mas também permite que a Covilhã se torne mais atrativa”, vincou Carlos Abade.

O projeto representa um investimento de cerca de 200 mil euros, com uma participação de 70% do programa Valorizar, do Turismo de Portugal.

ROTA PORTAS DO SOL

APLICAÇÃO PERMITE CONVERSAR COM PERSONAGENS E LOCAIS

APP Covilhã - Rota Portas do Sol está disponível em português, inglês e espanhol

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Os irmãos Faleiro, uma metedeira de fios, Pêro da Covilhã, Rodrigo de Castro, D. Dinis, um industrial dos lanifícios, um ardina ou estudantes da Universidade da Beira Interior são algumas das personagens que interagem e interpellam os utilizadores da aplicação para utilização no telemóvel Covilhã - Rota Portas do Sol, que recorre à realidade aumentada para dar a conhecer figuras históricas, locais e curiosidades do Centro Histórico da Covilhã.

A Rota Portas do Sol: À Descoberta do Centro Histórico, apresentada na quinta-feira, 9, está disponível em português, espanhol e inglês, é de utilização gratuita e é também possível aos

visitantes tirarem fotografias junto das figuras virtuais que vão surgindo nos 35 pontos distribuídos pelo circuito, entre o Largo do Calvário e o Pelourinho.

Para ouvir as histórias e personagens, basta seguir as indicações da app, disponível na Play Store, colocar-se junto aos pés marcados junto a cada um desses locais e apontar o telemóvel.

A aplicação funciona com recurso a coordenadas de georreferenciação, faz uso da animação, imagens a três dimensões, vídeo, filmagens em 360 graus ou momentos musicais para transportar para o presente o passado da cidade.

Segundo a vereadora com o pelouro da Cultura, Regina Gouveia, o projeto tem uma componente “lúdica, didática e educativa”. A autarca salientou a autonomia proporcionada a quem quer conhecer desta forma o centro histórico da cidade e a preocupação que existiu em “conciliar o rigor científico a experiências ligadas a pessoas,



2

ANA RIBEIRO RODRIGUES

COVILHÃ

Ricardo Silva considera que seria uma forma de aumentar a participação em eventos



ANA RIBEIRO RODRIGUES

COLIGAÇÃO CDS/PSD/IL

SUGERIDA CRIAÇÃO DE PASSAPORTE CULTURAL JOVEM

Para que jovens tenham mais facilidade em deslocar-se a iniciativas culturais em período escolar

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Um Passaporte Cultural Jovem que possa ser utilizado durante o período escolar para que os alunos tenham maior facilidade em deslocar-se a iniciativas culturais e deixar de onerar as famílias com esse custo. A recomendação foi apresentada pela coligação CDS/PSD/IL na última reunião privada da Câmara da Covilhã, na sexta-feira, 10.

A ideia, explicou Ricardo Silva,

é que em cada iniciativa cultural, promovida ou apoiada pelo município, os alunos recebam um selo, a colar no passaporte, que permita a deslocação gratuita em transportes públicos ao evento cultural em causa, que o vereador defende que possa ser alargado a eventos desportivos.

“Seria uma forma de o município dar este sinal às escolas e aos jovens estudantes do concelho para a participação em mais eventos”, argumentou Ricardo Silva.

Segundo Ricardo Silva, “a ideia seria criar um passaporte cultural, de maneira a que estudantes do concelho, através das suas escolas, se pudessem deslocar a estas iniciativas sem custos de transporte, utilizando os transportes que neste momento existem na cidade”.

GINÁSTICA

AULAS DE VOLTA AO COMPLEXO DESPORTIVO

■ As aulas de ginástica para grupos regressaram, na passada segunda-feira, 6, ao Complexo Desportivo.

Depois de 14 anos a decorrerem no mesmo espaço, as lições passaram por um período de deslocalização em 2020, devido à necessidade de albergar uma equipa do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) no Complexo Desportivo, por causa da pandemia originada pela Covid-19. Os alunos foram transferidos para o pavilhão da INATEL, que, entretanto, entrou em obras, e as aulas tiveram de passar a ser realizadas ao ar livre.

A solução encontrada passou por disponibilizar um espaço do Centro de Saúde à equipa de emergência médica. Desta forma, a sala do Complexo Desportivo ficou livre para a prática de exercício físico. As referidas aulas abrangem cerca de 175 pessoas, inseridas nos programas “Desporto para Todos” e “Desporto Sénior”.



CM COVILHÃ

São 175 as pessoas inseridas nos programas de desporto promovidos pela autarquia

PUBLICIDADE

BUPI BALÇÃO ÚNICO DO PÉDIO

Proteja as suas raízes e valorize o seu legado.

Identifique e registe os seus terrenos de forma simples e gratuita.

bupi.gov.pt

REPUBLICA PORTUGUESA

eBUPi

PARCEIROS INSTITUCIONAIS

IRN

PRR

recuperarportugal.gov.pt

COVILHÃ



UBI diz garantir o anonimato do denunciante

corrupção e infração conexas, quer no domínio do assédio.

“Com esta ferramenta a academia pretende prevenir e eliminar possíveis condutas impróprias práticas, lesivas para toda a comunidade académica, sejam corrupção, fraude, abusos de poder, assédio moral e sexual, ou qualquer outro tipo de infração ao Código de Conduta da UBI” explica a instituição em comunicado. O canal está disponível no portal da UBI (no rodapé do final da página) e, depois da introdução da denúncia, o utilizador pode acompanhar o estado em que se encontra a análise da situação, “sendo garantido o anonimato do denunciante, caso seja essa a sua vontade.” Todas as participações serão tratadas “com absoluta confidencialidade e o seu teor será exclusivamente acessível ao(s) responsável(eis) pelo seu tratamento” garante a UBI. O tratamento das denúncias relacionadas com a corrupção e infrações conexas será coordenado pelo Gabinete para a Transparência e Prevenção de Riscos de Corrupção, enquanto que o tratamento das denúncias relacionadas com o Assédio será coordenado pela Vice-Reitoria para a Responsabilidade Social. A plataforma constitui-se como “mais uma medida implementada pela UBI no sentido de proporcionar um ambiente ético e responsável na academia”.

COMBATE AO ASSÉDIO

UBI CRIA CANAL DE DENÚNCIAS

Objetivo é prevenir condutas impróprias no seio da instituição

A Universidade da Beira Interior (UBI) disponibilizou recentemente um canal de denúncias que permite aos utilizadores comunicarem

situações potencialmente anómalas ou prejudiciais ocorridas na instituição, ou nos Serviços de Ação Social, quer no domínio da

EMPREGO

FEIRA PROMOVIDA NA UNIVERSIDADE

■ A UBI, através do Gabinete de Empreendedorismo, Saídas Profissionais e Alumni (GESPA) e em parceria com a Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI), dinamiza amanhã, sexta-feira, 16, e no sábado, 17, uma Feira de Emprego, que decorrerá no Pólo I, entre as 9h30 e as 17h00.

O evento tem como objetivo “aproximar a comunidade académica e público em geral de empresas de dimensão nacional e internacional, que procuram talento emergente de várias áreas de conhecimento” explica a organização, em comunicado.

Durante os dois dias do evento, as empresas presentes terão oportunidade de apresentar várias ofertas de emprego, estágios profissionais, programas de training, e interagir com um vasto leque de candidatos ubianos. Adicionalmente, está prevista a dinamização de várias sessões paralelas/workshops de reforço de competências para a empregabilidade e soft skills, bem como a apresentação de algumas empresas. Estas últimas sessões terão lugar no



Iniciativa é aberta ao público em geral

Auditório da Biblioteca Central, na sexta, entre as 14 e as 17h30.

Nesta edição, irão marcar presença mais de 30 empresas e instituições. Este evento integra-se no evento Snow Summit, sendo de acesso livre, aberto e transversal a todas as áreas de conhecimento. Destina-se a estudantes e recém-diplomados da UBI, bem como ao público em geral da região.

PUBLICIDADE



CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Artigo 23º dos Estatutos da Associação de Solidariedade Social Sobral de S. Miguel, e para os fins determinados na alínea a), **convoco a Assembleia Geral Eleitoral da Associação para o dia 16 de dezembro de 2023**, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único:
- Eleição dos titulares dos Órgãos Sociais para o quadriénio 2024/2027

A Assembleia Geral Eleitoral decorrerá no dia indicado **entre as 09h00 e as 11h00, na sede da Associação.**

As candidaturas deverão ser entregues na secretaria da Associação no horário normal de expediente, em envelope fechado e dirigido à Comissão Eleitoral da Associação de Solidariedade Social de Sobral de São Miguel, até às 17h00 do dia 2 de dezembro de 2023.

Sobral de S. Miguel, 10 de novembro de 2023

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Maria Lopes Silva Ribeiro Miranda

COVILHÃ

CASA DA COVILHÃ EM LISBOA

A FEIRA DE SÃO MIGUEL NO MERCADO DE ALVALADE

Os Bombos de Tortosendo, C'a Tuna aos Saltos, Vozes e acordeon. Pão, vinhos, enchidos, castanhas e cherovia. O que a Covilhã tem de melhor para oferecer, num domingo de Festa na capital do país, a que não faltaram representantes da Câmara Municipal e do Governo. **FRANCISCO FIGUEIREDO**



PELOURINHO

CONCENTRAÇÃO EM APOIO À PAZ NO MÉDIO ORIENTE

Os núcleos locais do Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC), a União de Sindicatos de Castelo Branco da CGTP- IN (USCB - CGTP.IN), e a União dos Resistentes Antifascistas Portugueses (URAP) agendaram para sexta-feira, 17, pelas 17 horas, na Praça do Município/Pelourinho, na Covilhã, uma concentração de apoio e solidariedade tendo como lema "Pela Paz no Médio Oriente, pelos direitos do povo palestino! Fim à agressão a Gaza!".

"Há mais de 30 dias que Israel leva a cabo bombardeamentos indiscriminados e outros actos de grande violência contra a população palestina na Faixa de Gaza, assim como na Cisjordânia e em Jerusalém Leste, violando inadmissível e impunemente os mais elementares direitos do povo palestino, consagrados nos princípios e normas do direito internacional, incluindo em inúmeras resoluções da ONU. Trata-se de uma brutal e cruel agressão" frisa a organização, que pede um "urgente cessar fogo imediato" e não "apenas uma pausa humanitária".



Concentração marcada para amanhã às 17 horas

PUBLICIDADE

COMÉRCIO DE MÁQUINAS E FERRAMENTAS PROFISSIONAIS, LDA



WWW.COVITOOL.PT

Parque Industrial da Covilhã, Lote C4-B
Apart. 553 | 6200-027 Canhoso, Covilhã
EMAIL: covitool@sapo.pt



COVILHÃ

CIDADE CRIATIVA DA UNESCO

UMA SEMANA A VALORIZAR UMA COVILHÃ DO DESIGN E DAS ARTES



CAROLINA BICHO FERNANDES

Semana Criativa da Covilhã decorreu de 8 a 14 deste mês, com a criatividade, o design e sustentabilidade a andarem de mãos dadas

CAROLINA BICHO FERNANDES

“Todas estas iniciativas que promovam a artes são fundamentais para quem vive das artes, respira arte e quer mostrar o seu trabalho para que seja valorizado e reconhecido”, afirma a cake designer Patrícia Casteleiro, uma das dez artistas cujo trabalho está patente na exposição EntreTecido, que se encontra no segundo piso do Teatro Municipal da Covilhã (TMC).

A exposição tem curadoria do designer covilhanense Vasco Pinho e inseriu-se na Semana Criativa da Covilhã, que decorreu de quarta-feira, 8, até terça-feira 14. “O intuito desta exposição é, sobretudo, a divulgação do trabalho de pessoas e que quem a visita tenha acesso aos trabalhos, às suas galerias, aos seus ateliers [dos artistas]”, considera Vasco Pinho.

Para Patrícia Casteleiro, estas iniciativas também servem para “mostrar a capacidade criativa e dar valor” à dedicação dos artistas. “Tudo isto são horas e horas de trabalho, de estudo, formação, investimento pessoal e financeiro”, diz.

Segundo Vasco Pinho, a decoração do espaço onde se encontra a exposição e os próprios stands dos artistas são compostos por desperdícios e

Artistas satisfeitos por haver um “palco público” que mostre o seu trabalho

resíduos fabris cedidos por empresas do concelho que, finda a exposição, serão devolvidos e reaproveitados.

Também o trabalho da artista têxtil Ana Paula Almeida pode ser visto na EntreTecido. A artista, cujo trabalho se centra na utilização de lã, refere que “é muito importante existir na cidade um reconhecimento aos artistas da região” e que lhes “deem palco para darem a conhecer o seu trabalho ao público de forma geral”. Na opinião de Ana Paula Almeida, este tipo de exposições “potencia a criatividade de todos”.

“A minha ideia foi tentar puxar pessoas para esta arte [alfaiataria], porque às vezes em exposição não é assim tão fácil transmitir o que é”, afirma o alfaiate Jorge Mendes.

Além de Ana Paula Almeida, Jorge Mendes, Patrícia Casteleiro e Vasco Pinho, a exposição EntreTecido também mostra o trabalho dos artistas e designers Ana Rita Albuquerque, Fátima Nina, Filipe Carriço, Gonçalo Duarte, Luís da Cruz e Telmo Martins.

PASSADO FABRIL LIGADO À INOVAÇÃO

A EntreTecido foi inaugurada

no mesmo dia em que se iniciou a Semana Criativa da Covilhã, quarta-feira, 8, dia esse em que se assinou o Dia Municipal da Cultura e os dois anos da atribuição do selo de Cidade Criativa UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) na área do Design à Covilhã.

Vítor Pereira, presidente da Câmara da Covilhã, considerou o evento como “um dos anuais de maior destaque programados” pela Covilhã enquanto cidade reconhecida pela UNESCO. “Fomos a primeira e atualmente a única cidade criativa do design em Portugal. A abrangência, a transversalidade do design, além de evidente ancoragem histórica do nosso passado, ligado à fábrica, à lã, sustentou a nossa aposta neste projeto [cidade criativa UNESCO] desde o seu início”, explicou o edil.

Regina Gouveia, vereadora da cultura na autarquia, sublinha que o município tem “conseguido desenvolver muitas das ações que são eventos, formações, projetos que constam do plano de ação” da atribuição do selo e que a Semana Criativa “aglutina” várias ações previstas nesse plano. Apesar disso, o desafio, segundo a vereadora, é “fazer com que o design diga algo de relevante para mais grupos, segmentos da comunidade e à comunidade”.

Helena Carvalho, 67 anos, acredita

que a distinção da UNESCO “é boa e que a Covilhã merece isso”, embora associe o selo de Cidade Criativa do Design ao festival de arte urbana – WOOL.

Já Maria Pinto, 26 anos, crê que “existe uma preocupação na dinamização de eventos culturais, particularmente atividades do meio artístico”, e acrescenta que denota algum “cuidado da cidade em estar no patamar da distinção que lhe foi atribuída”.

“Penso que a Covilhã, ao ter recebido esta distinção, vai ser sempre reconhecida a nível mundial, principalmente dentro do setor [design] e isso também se deve ao passado ligado aos lanifícios e aos cursos de design da Universidade”, opina José Orlando, 51 anos.

O jovem Tomás Abrunhosa Fiadeiro, 25 anos, “acha muito bem” a atribuição de Cidade Criativa do Design à cidade da Covilhã, uma vez que “toda a arte em volta da cidade engloba vários pontos de interesse a nível histórico e artístico”.

O alfaiate Jorge Mendes frisa que o selo que o município recebeu há dois anos “de alguma forma” também teve influência no seu trabalho. “Quando isso foi falado [atribuição do selo] de alguma forma pesou-me um pouco na possibilidade de apresentar ou tentar transmitir este tipo de trabalho a algumas pessoas”.

Exposição EntreTecido mostra trabalho de dez artistas no TMC

OPINIÃO

FICÇÕES OU REALIDADES! QUE É ISSO DA PENDULAÇÃO?

**A.PINTO
PIRES**
PROFESSOR



Como desde há muito se tem vindo a afirmar, a linha da Beira Baixa tardou demasiado na senda da modernidade por chegar tarde demais. Refiro-me ao caso da propalada pendulação Covilhã Fundão. Quando abriu a A23 houve quem pronunciasse um golpe profundo para a ferrovia.

E foi. Na ocasião tivemos acesso aos valores das bilheteiras e foi de arrepiar. As portagens instituídas rapidamente surtiram efeito contrário. Também foi um tempo de propalada mobilidade pessoal e familiar, o facilitismo do aumento de viaturas particulares, e nisso de comodismo, os tugas são exemplares.

À margem do contexto deste escrito, convém referir que foram crescendo os parques industriais de sucesso, caso de Castelo Branco, Fundão e Tortosendo. O do Canhoso foi um aborto pelas ousadias cometidas. Todos eles foram construídos fora dos perímetros urbanos e nenhum servido por caminho de ferro, excetuando o do Fundão. Em nenhum foi edificado apeadeiro, curiosamente, no do Canhoso, até se justificava. O Tortosendo, bem pensado, também se teria justificado a alteração da estação para o próprio parque.

Observando o quotidiano do tráfego de viaturas entre a Covilhã e Fundão, já com o nó de Alcaria incorporado, temos uma noção do número de pessoas que se deslocam em viaturas próprias. Questiono-me, como se vai conseguir carrear toda esta gente que adquiriu hábitos de mobilidade para um transporte, neste caso o ferroviário, que corre muito à margem dos centros nevrálgicos onde se localizam os centros de produção?

E mais, partindo da boa intenção de trazer gente para o caminho de ferro, já se pensou na ausência de estruturas de apoio fundamentais, tais como o estacionamento de viaturas para quem da Covilhã se desloque para o Fundão ou vice-versa? A zona envolvente do cais de mercadorias encerrada a sete chaves. E no Fundão não vejo onde. Não basta acenar com muitos milhões para a flexibilização dos transportes. Já não refiro as questões ambientais, fundamentais em meu entender, sendo que é fundamental investir na mitigação dos hábitos, pois sem a



modificação dos mesmos nada conseguido. E a montanha corre o risco de parir um ratito. A questão do transporte flexível é, sem dúvida, uma aposta conseguida, mas certamente para públicos muito específicos, diria restritos, que aplaudo. E venham mais. Não se coloquem de lado o que foram os serviços combinados, e por aí sim, estamos a trazer gente para o caminho de ferro.

Porém, algumas dúvidas. Como vão ser essas experiências-piloto com horários adaptados para os públicos alvo? Percebe-se a ideia, mas é preciso aclarar o modo como. Não se aceitam como condicionantes as tardias obras na linha da Beira Alta nem a saturação do tráfego de comboios na Beira Baixa, na totalidade comboios de mercadorias que bem podem aguardar por cruzamento nas estações intermédias, se aos de passageiros for dada prioridade. Importaria conhecer a posição da IP,

Infraestruturas de Portugal e da AMT, Autoridade da Mobilidade e dos Transportes. Pode parecer descabido, mas Caria não deveria ficar de fora deste projeto. Pena que a estação tenha deixado de ter uma segunda linha, como sempre teve, impossibilitando o cruzamento de composições, mas que a renovação retirou. Lapso da IP, ou ausência de planeamento! Provavelmente esta pendulação faria mais sentido se tivesse o seu início em Belmonte, Covilhã e Fundão, o que resolveria a questão de Caria. Apesar das automotoras facilmente inverterem a marcha, não se subestime a possibilidade de cruzamentos, daí o fator Belmonte. O que seria uma vitória. Se os resultados forem almejados, então sim, parta-se para o troço Guarda-Castelo Branco, com a internacionalização em vista. Afinal, a Espanha fica tão perto, mas por ora tão longe.

REGIÃO

PAUL

SANTA BEBIANA FESTEJA A CHEGADA DO INVERNO

Tradição regressa às ruas do Paul de 1 a 3 de dezembro, aliando a gastronomia, as danças às artes e aos costumes pastoris

JOÃO ALVES

A “maior e mais antiga festa de inverno” do concelho da Covilhã está de regresso, nos dias 1, 2 e 3 de Dezembro, à freguesia do Paul, que é palco, mais uma vez, da tradicional festa de Santa Bebiana.

Com organização da Casa do Povo do Paul, em colaboração com a Junta de Freguesia e Câmara Municipal, a Santa Bebiana pretende aliar não só as danças e a gastronomia às tradições mais rurais, como a pastorícia, num evento que, em 2024, assinalará 20 anos desde o seu reatamento.

Na sexta-feira, 1, pelas 21 horas, decorre o concerto Condança, com o grupo de música tradicional Akhorda, finalizando o dia com um baile.

No sábado, o dia mais forte do evento, em que ganham destaque a procissão chocalheira e o sermão bebiano, pelas 22 horas. “São os espaços programáticos, emblemáticos e autênticos deste arraial à moda antiga que acontece, como 17ª edição, no habitual Largo da Praça do Paul” explica a organização, que realça a participação, este ano, de dois artistas em residência, para prepararem “o mais esperado da festa.” Haverá danças e jogos tradicionais, o pastoreio (visitas temáticas) e o maneio (oficinas manuais), um simpósio pastoril (residências artísticas de artes visuais e respectiva exposição) e a prova com galardão (concurso da melhor jeropiga).

No domingo, dia 3 de dezembro, pelas 14 horas, o Mercado Transumante convida a uma feira de trocas e

produtos locais, e o Paul é ainda palco para o “Cova da Beira Converge”, um espaço que pretende reflectir o futuro do território.

“A recepção da padroeira, a já conhecida chegada da Santa, que inaugura oficialmente o recinto e a folia, ainda está por revelar... sabemos que vai chegar, mas não sabemos quando, nem como” explica a organização, que adianta que o cariz tradicional de toda a animação de rua (música, teatro, dança, ...) “invade as quelhas e passagens desta freguesia, onde à mesa se petisca, nos largos se dança, ao fogo se bebe e em companhia se celebra.”

Mercadores, artesãos, tocadores, bailadores, teatros, foliões, pregadores, sonhadores, pensadores “são chamados à segunda aldeia mais

portuguesa, para brindarmos juntos ao frio, à jeropiga, à transumância e à amizade.”

No domingo realce ainda para uma Chanfana Comunitária, pelas 12 horas, que oferece uma refeição tipicamente beirã a quem se deslocar ao Paul, onde durante os três dias circulará “de fio a pavio”, uma carroção com instalação sonora, “chamando à razão do tempo os possíveis distraídos.”

A Santa Bebiana é uma festa pagã, secular, que nem sempre foi bem vista pela igreja católica, por ser muitas vezes associada à “festa dos bêbados”, uma ideia que tem sido desmistificada ao longo dos anos, como explicou no ano passado ao NC Leonor Narciso, da Casa do Povo do Paul. “Não tem nada a ver com a imagem que se criou. Tem toda uma adoração

Procissão chocalheira e sermão bebiano, no sábado, 2, são os momentos mais altos e emblemáticos da festa

a Baco, e ao vinho, e à sua prova, mas tem na sua origem o convívio salutar entre pastores e ganhões, que eram as pessoas mais abastadas e que tinham vinho. Não há registos escritos sobre a sua origem, mas há testemunhos. É um património muito rico e imaterial, porque está vivo, está na memória das pessoas” explicava. Segundo a responsável, por esta altura do ano, antigamente, abriam-se os pipos e os pastores desciam a serra, movimentavam-se e iam de loja em loja para provar o vinho. “Quase formavam uma procissão, confraternizando entre si” lembrava.

Uma festa que atrai, todos os anos, milhares de pessoas ao Paul, e que regressou em 2022, depois de dois anos de interregno (2020 e 2021) devido à pandemia.



Festa está associada ao convívio entre pastores e ganhões, que eram pessoas abastadas e que tinham vinho

CASA DO POVO DO PAUL

PUBLICIDADE

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
comercial@noticias da covilha.pt – 275 035 378

NOTÍCIAS
DA COVILHÃ

REGIÃO

BEIRA INTERIOR

GUARDA É O DISTRITO COM MAIS IDOSOS SÓS OU ISOLADOS

Segundo os “Censos Sénior” da GNR, há 7466 idosos sós ou isolados na Beira Interior. Só no distrito da Guarda, são 5477, o número mais expressivo em termos nacionais

O distrito da Guarda é, no país, aquele que, em 2023, tem mais idosos a viverem sozinhos ou isolados, ou em situação de vulnerabilidade. É isto que revelam os dados da Operação Censos Sénior 2023 realizada pela GNR, no total nacional, em que, durante o mês de outubro, esta força militarizada registou um total de 44 mil 114 idosos nestas condições.

Em termos distritais, a Guarda, com 5477 idosos, é o distrito que lidera, sendo seguida de Vila Real (5360), Viseu (3528), Faro (3513) e Bragança (3347). Castelo Branco regista 1989 idosos sós ou isolados, ou seja, no total da Beira Interior estão registados 7466.



Identificados 5477 idosos sós na Guarda, 1989 em Castelo Branco

Militares da GNR realizaram mais de duas mil ações, porta à porta, junto de idosos no mês de outubro

Comparativamente aos dados de 2022, há um aumento, já que, na Beira Interior, nesse ano, a GNR registou um total de 7083 idosos. Na Guarda, 5243 (subiu para 5477) e em Castelo Branco 1840 (também subiu para 1989).

A GNR diz que esta operação visa garantir um conjunto de ações de patrulhamento e de sensibilização à população mais idosa, com o objetivo de “sensibilizar para comportamentos de autoproteção de segurança e reforçar o sentimento de segurança.” Durante a operação, os militares realizaram uma série de ações que privilegiaram o contacto pessoal com as pessoas idosas em situação vulnerável, no sentido de “sensibilizarem e alertarem este público-alvo para a adoção de comportamentos de segurança que permitam reduzir o risco de se tornarem vítimas de crimes, nomeadamente em situações de violência, de burla e furto.”

Na edição de 2023 da Operação “Censos Sénior”, a Guarda realizou 304 ações em sala e 2 651 ações porta a porta, abrangendo um total de 24 978 idosos.

TORTOSENDO

PROJETO DE INCLUSÃO SOCIAL MAIS TRÊS ANOS NO TERRENO

■ A Coolabora vai gerir, por mais três anos, no Tortosendo, um programa de intervenção social que visa a inclusão social e escolar de crianças e jovens de contextos vulneráveis.

Já no terreno, o novo projeto, designado de “Quero Ser Mais E9G”, no âmbito do Programa Escolhas, vem dar continuidade ao trabalho que se tem vindo a fazer naquela freguesia desde 2010. “O projeto parte do pressuposto de que é possível contribuir para a inclusão social das crianças e jovens provenientes de meios vulneráveis através da sua capacitação emocional, pessoal, social e cívica para que alcancem o sucesso escolar, perspetivem um

futuro profissional e social e se tornem cidadãos ativos” explica a Coolabora, em comunicado. A estratégia passa pela valorização e exploração da criatividade, através da experimentação das artes, da prática desportiva, do trabalho em equipa e em comunidade para “desenvolver o espírito crítico.”

“Perante o crescimento de movimentos ideológicos extremistas que levam ao ódio e à violência, o projeto explora ferramentas artísticas para trabalhar a igualdade e a não discriminação. A criação de espetáculos de teatro, música, dança e vídeo para apresentação na comunidade proporcionarão o confronto de ideias e a



Projeto visa a inclusão social e escolar de crianças e jovens de contextos vulneráveis

convivência entre culturas e públicos” explica a Coolabora.

A integração escolar vai ser trabalhada com as duas escolas do Tortosendo, frequentadas por crianças oriundas dos dois bairros municipais, onde se incluem crianças ciganas e imigrantes, introduzindo “propostas pedagógicas inovadoras como as iniciativas piloto de ensino da cultura e história ciganas em várias disciplinas do ensino básico e a aposta no contacto com a natureza e a comunidade.”

O Quero Ser Mais E9G conta com um orçamento de 230 mil euros e um consórcio que inclui a Junta de Freguesia do Tortosendo, Câmara da Covilhã, CPCJ, Modatex, AEBB, Centro de Saúde do Tortosendo, Centro de Convívio e Apoio à Terceira Idade, UBI, Associação de Pais e Encarregados de Educação do AEFHP, EPABI e Unidos Futebol Clube do Tortosendo. A entidade promotora é o Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto e a entidade gestora, a Coolabora.

GRANDE TEMA



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Paralisação às primeiras duas horas de serviço prolonga-se até ao final da semana

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Depois de uma greve de 24 horas na sexta-feira, 10, os trabalhadores da MoviCovilhã, concessionária dos transportes urbanos na Covilhã, do grupo Transdev, prolongaram o protesto esta semana às primeiras duas horas de cada serviço.

Os funcionários reivindicam rotatividade dos serviços diários por todos os motoristas e a reorganização dos tempos dos percursos.

Manuel Castelão, do Sindicato dos Transportes Rodoviários e Urbanos de Portugal (STRUP), afirmou que as negociações decorrem há três anos e que a empresa reconhece a necessidade de ir ao encontro das pretensões dos trabalhadores, “só que vem alegar alguma dificuldade na entrada de motoristas, o que lhes

causa transtorno para que as escalas possam mudar”.

O sindicalista frisou que há motoristas que fazem “os serviços bons” e outros ficam com os “menos bons”, com piores horários, percursos mais difíceis ou mais horas seguidas a conduzir. Manuel Castelões disse que os motoristas, que são 31 ou 32, defendem que todos façam as mesmas linhas, numa lógica de rotatividade e “todos façam os percursos bons e os que são menos bons”.

O dirigente sindical alertou também para a “necessidade tremenda de se fazerem ajustes nos horários de trabalho, porque há horários extremamente curtos para a sua duração, percurso e dificuldade”, o que implica que tenham de ser acertados, para evitar atrasos e permitir aos motoristas irem à casa de banho ou comer uma peça de fruta entre saídas.

Manuel Castelões acrescentou faltarem condições de trabalho, por exemplo no local de abastecimento, sem cobertura, o que implica fazê-lo

à chuva, quando as condições meteorológicas obrigam a isso.

O representante sindical sublinhou já ter sido criada, na Central de Camionagem da Covilhã, uma sala onde os trabalhadores podem fazer as refeições, mas acrescentou não terem uma casa de banho própria, terem de ir à pública e, se estiver ocupada, terem de seguir para os

Funcionários reivindicam rotatividade dos serviços diários e a reorganização dos tempos dos percursos

serviços, quando existe uma casa de banho “que está fechada e a servir de arquivo”, uma situação que a Câmara Municipal, proprietária do espaço, deve resolver, defende.

Segundo o dirigente sindical, durante a manhã de sexta-feira a MoviCovilhã tinha “seis ou sete carros a circular em cerca de 35 viaturas” e, dos “30 a 34 trabalhadores”, havia 28 associados do STRUP a aderirem à greve e havia “dois ou três” funcionários a desempenharem funções nas oficinas que estavam “a desenrascar serviços na condução”.

Já a Transdev informou que a adesão à greve era de 28% e que mantém a confiança “no diálogo e no absoluto respeito pelos direitos dos trabalhadores, incluindo aqueles que, por razões médicas ou familiares, exigiram a não participação no sistema de rotação de horários”.

O representante sindical lamenta os constrangimentos provocados à população, mas sublinhou que os trabalhadores “têm de manifestar o seu desagrado e lutar pelos seus direitos”.

Sindicato disse que havia seis ou sete autocarros a circular em cerca de 35 viaturas, enquanto a Transdev afirmou que a adesão à greve foi de 28%

GRANDE TEMA

TRANSPORTES URBANOS

PARAGEM SURPREENDEU ALGUNS COVILHANENSES

Alguns covilhanenses mostraram-se surpresos com a greve e acabaram por, para se deslocarem, ter de pagar táxis ou ir a pé

BEATRIZ CORREIA

“Não se justifica pagarmos o passe e andarmos a pé”. Quem o diz é Fernanda Marques, 67 anos, que não tinha conhecimento da greve dos motoristas de autocarros que decorreu na passada sexta-feira. “Só fiquei a saber da greve quando cheguei aqui à paragem e a minha reação não foi boa. Vou para a aula de hidroginástica, na parte de baixo da cidade e tenho de ir a pé. Não posso pagar dois táxis, para baixo e para cima e pagar a aula também”, explica.

Os trabalhadores da MoviCovilhã, do grupo Transdev, estiveram em greve, todo o dia, na sexta-feira, 10. Em causa está a reivindicação da rotatividade dos serviços diários por todos os motoristas e a reorganização dos tempos de percurso.

“Deviam ter alguém que assumisse os horários, não tem lógica nenhuma pararem assim. Vamos ter algum desconto nos passes? Não temos, eu já o paguei e, nestes próximos dias que pretendem parar, não o vou usar”, reclama Fernanda.

Sentada num dos bancos da paragem do Pelourinho estava Maria do Rosário Martins, 81 anos. Informada da greve apenas no dia anterior, não teve alternativa. “De manhã, vim da Biquinha até ao Pelourinho a pé. Agora estou à espera, a ver se arranjo uma boleia de uma amiga que me leve para cima, porque parti uma perna e estou com uma bengala, não consigo andar”, protesta a idosa, que considera que a greve veio prejudicar todos os utilizadores dos transportes públicos.

“Por acaso, não sabia da greve, só fiquei a saber porque ouvi as pessoas a falar disso”, conta Maria Isaura Pereira, de 70 anos. “Vou para o Tortosendo e a sorte é que o meu



“

Aqui na Covilhã não temos outros transportes públicos que possamos usar”

marido está em casa e pode-me vir buscar. Senão, tinha de alugar um táxi e já não era a primeira vez, que já quando alteraram as linhas e os horários, vim três vezes à cidade e tive de alugar táxis. O que é um prejuízo muito grande, porque cada táxi cobra 19 euros até à minha casa e o bilhete do autocarro era 1,70€”, explica.

“MOTORISTAS TÊM DE LUTAR PELOS SEUS DIREITOS”

Apesar de tudo, Maria Isaura concorda que os condutores dos transportes públicos façam greve.

“Acho bem que façam greve, temos de lutar pelos que é nosso e os motoristas têm de lutar pelos seus direitos”.

Cristina Lazaroto, de 29 anos, também não tinha conhecimento da paragem dos autocarros. Como tantos outros utentes, viu-se obrigada a caminhar. “Vou ter de ir a pé para o Intermarché. Para voltar para cima, carregada com compras, vou ter de ver a melhor solução. Mas, se é para melhorar a condição dos motoristas, acho justo. Apesar de eu e mais pessoas ficarmos prejudicadas, é um direito dos trabalhadores”,

Apesar de concordarem com a luta dos motoristas, utentes lembram que sem autocarros não há alternativas

afirma a jovem.

“Soube da greve através do Facebook”, conta Maria Formiga, 52 anos. Maria desloca-se todos os dias de autocarro para a Central de Camionagem, onde trabalha. “Eu não acho correto, porque aqui na Covilhã não temos outros transportes públicos que possamos usar caso os autocarros parem, como fizeram hoje. As pessoas, ou pagam táxis, ou vão a pé”, esclarece.

“Os motoristas têm razão em lutar pelos seus direitos, mas as pessoas ficam sem alternativas e não se conseguem deslocar”, termina.

MANTEIGAS

BOMBEIROS

NOVO COMANDANTE PRETENDE CATIVAR MAIS JOVENS PARA O VOLUNTARIADO

Paulo Sequeira, que liderou o comando dos bombeiros da Guarda mostra-se entusiasmado com desafio “construtivo”

JOÃO ALVES

Cativar jovens para o voluntariado nos bombeiros. É este um dos inúmeros objetivos a que se propõem o novo comandante dos Bombeiros Voluntários de Manteigas, Paulo Sequeira, que iniciou funções no princípio do mês de outubro, depois de quase 20 anos a comandar a corporação da Guarda.

Com um corpo de bombeiros que conta com 39 elementos, “comigo, 40”, Paulo Sequeira confessa que o número é “realmente pouco”. Mas o objetivo “é que consigamos cativar mais jovens para o voluntariado. A população tem que entender que os corpos de bombeiros existem porque nasceram da população e do movimento associativo. Se nasceram daí, é porque as pessoas precisam deles. O bombeiro é o agente de proteção civil presente no território, é quem é chamado da situação mais simples à mais complicada, em termos de emergência, proteção de pessoas e bens. É essa mensagem que temos que passar. Cativar os jovens do concelho para que haja mais elementos é um desafio que vamos ter, mas vamos ter êxito” garante o comandante dos Bombeiros Voluntários de Manteigas.

Aos 52 anos, depois de 30 como bombeiro na Guarda, e 19 anos e meio no comando daquela corporação, Paulo Sequeira diz que aceitou o desafio da então lista candidata aos órgãos sociais da corporação serrana porque viu ali “um projeto e desafio interessante. Levou-me a pensar e equacionar poder ajudar no mesmo. Acabei por aceitar. É um desafio que entendo por construtivo, do ponto de vista profissional, muito desafiante, uma realidade diferente,



“Estamos no coração da Serra (...) e o conjunto de riscos é diferente”

num meio mais pequeno e com um conjunto de riscos diferentes do que era na Guarda. Aceitei pelo projeto e desafio, e por aquilo que é a minha vida: ser bombeiro, sempre voluntário, o que continuarei a ser aqui, trabalhando na mesma no sub-comando da proteção civil na Guarda, e fazendo aqui aquilo que faço há 37 anos como bombeiro, que é a causa do voluntariado.”

Natural de Vila Franca de Xira, mas a viver na Guarda há três décadas, Paulo Sequeira afirma que já conhecia o corpo ativo dos bombeiros de Manteigas, e que este lhe dá totais garantias de êxito. “Do que vejo aqui, e do que já conhecia, vejo um corpo de bombeiros muito bom. Com gente de qualidade, nas mais diversas valências. Muita gente

ficaria surpreendida com o que viria aqui encontrar. Eu não fiquei, já conhecia, mas fiquei agradavelmente satisfeito com aquilo que vi. É um corpo que está recetivo a um trabalho a ser desenvolvido e que vai encarar o desafio como eu, projetando os bombeiros como uma instituição importantíssima no concelho.”

Em Manteigas, atualmente, existem duas equipas de intervenção permanente (EIP), uma delas ainda incompleta, embora já tenha sido aberto concurso para preencher as vagas existentes. “Mas aqui também há uma equipa pré-hospitalar, um conjunto de motoristas que garantem o transporte de doentes, e um conjunto de voluntários que se oferece com muita rapidez e muito

Após 30 anos como bombeiro na Guarda, 19 a comandar, Paulo Sequeira, 52 anos, aceitou liderar o corpo ativo de Manteigas

sentido de missão. Basta enviar uma mensagem ao pessoal e mostram-se logo recetivos” garante o comandante.

CAMPANHA PARA ANGARIAR FUNDOS PARA NOVAS VIATURAS

Já no que diz respeito às viaturas, “qualquer casa destas precisa sempre de mais qualquer coisinha”. E Manteigas não escapa a essa máxima. “O parque precisa de uma renovação, seja no transporte de doentes, socorro, combate a incêndios. Precisa, com alguma urgência, de renovação. Com toda a certeza a direção, em conjunto com o comando, encetará esforços para isso” frisa Paulo Sequeira, que prioriza veículos de transporte de doentes não urgentes, a renovação da viatura de emergência médica, que “já está com alguma idade” e viaturas de combate a incêndios.

De referir que a Associação Humanitária tem, neste momento, em marcha uma campanha de angariação de fundos, intitulada “Um donativo pode salvar uma vida”, que visa a aquisição de duas viaturas, uma de transporte de doentes e uma ambulância de socorro.

Bem no centro da Serra da Estrela, o comandante dos bombeiros reconhece que, comparativamente à Guarda, a tarefa “é diferente”. “Estamos no coração da Serra, estatuto que Manteigas defende, e muito bem, e o conjunto de riscos é diferente. Temos menos população, menos redes viárias, mas de outra importância, temos um conjunto de risco que tem a ver com a montanha, a serra, que vão desde os trilhos, que são visitados por milhares de pessoas, os acessos ou hotéis. Há um conjunto de novas realidades num contexto de maior interioridade. Em que temos que garantir a primeira resposta da forma mais eficaz possível” afirma Paulo Sequeira.

O novo comandante dos bombeiros em Manteigas toma posse no próximo sábado, 17, no aniversário da instituição.

BELMONTE



Bombeiro há 28 anos, João Carvalho assumiu o cargo de comandante em 2019

CMB

BOMBEIROS

COMANDANTE DEMITE-SE POR “FALTA DE TEMPO”

João Carvalho abdica do lugar por motivos pessoais e profissionais. Luís Carvalho assume comando, interinamente, até nomeação de novo responsável

JOÃO ALVES

“Falta de tempo” quer para a família, quer para a profissão que exerce. João Carvalho demitiu-se na passada semana do comando dos Bombeiros Voluntários de Belmonte, alegando motivos pessoais e profissionais para abdicar do cargo que assumiu em 2019.

“Não há absolutamente mais nada. O cargo já exige cada vez mais, e não consigo ter tempo para dar mais, dar o que pretendia e sei que tenho para dar. Não há problema algum” frisa ao NC o agora ex-comandante, que se mantém na corporação como voluntário, o que já faz desde 1996, altura em que entrou no corpo de bombeiros.

Em comunicado, a direcção da Associação Humanitária explica que na origem do pedido de demissão estão “razões de carácter profissional que o impedem de despende o tempo adequado e necessário para continuar a desempenhar, com efetividade, o cargo de comandante”. E acrescenta que “com uma carreira de quase 28



“Não há absolutamente mais nada. O cargo já exige cada vez mais, e não consigo ter tempo para dar mais”

anos, o comandante João Carvalho mantém vivo o desejo de continuar a servir ativamente e operacionalmente no seio do corpo de bombeiros, pelo que regressará de imediato ao quadro ativo, sendo previsível que venha a ser integrado, em breve, na carreira de oficial bombeiro”. A direcção adianta ainda que, até à nomeação de um novo comandante, será o segundo comandante, Luís Carvalho, a assumir, em regime de substituição, o cargo.

João Carvalho abraçou, em 2010, pela primeira vez um cargo na estrutura de comando, enquanto adjunto. Em 2013 passou a segundo comandante e em 2019 passou a liderar a corporação. “Tenho alguma capacidade de visão para saber quando já não consigo dar aquilo que queria. É sempre uma mágoa, mas ser comandante, hoje em dia, requer um empenho a toda a hora, a todo o momento” explica o ex-comandante, que acredita que Luís Carvalho tem capacidade para assumir agora o cargo. “Nem eu sairia se não visse ninguém abaixo de mim capaz de gerir a casa” garante.

DEVE TOMAR POSSE AINDA ESTE MÊS

DANIEL TOMÉ ELEITO PARA DIRIGIR AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

■ Daniel Tomé, que nos últimos tempos desempenhou a função de adjunto do director do Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral, foi eleito na passada terça-feira, 7, como director deste agrupamento, por parte do Conselho Geral desta instituição.

Recorde-se que a 31 de agosto, o ex-líder directivo, David Canelo, que durante décadas liderou o Agrupamento, passou à aposentação, pelo que foi logo desencadeada a abertura de concurso por parte do Conselho Geral, para escolher um novo líder. Ao mesmo, apenas Daniel Tomé se apresentou, tendo sido eleito pela maioria dos conselheiros (19 votos a favor e dois em branco) para liderar os destinos da escola nos próximos quatro anos (até 2027).

Agora, a eleição será comunicada à Direcção Geral dos Estabelecimentos Escolares, que se deverá pronunciar no espaço de dez dias para homologação do resultado, pelo que, à partida, o novo director da escola de Belmonte deverá ainda tomar posse no final deste mês.



Daniel Tomé foi o único candidato à liderança do Agrupamento de Escolas

JA

FUNDÃO



PROMOVER A BIODIVERSIDADE

PLANTADA A PRIMEIRA DE TRÊS MICRO FLORESTAS NO CONCELHO

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Mata do Parque Verde vai ser plantada até ao final do ano e em janeiro começam a ser preparadas mais duas áreas destas, em Alcongosta e no Fundão

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O município do Fundão, em parceria com a Fundação Aga Khan, plantou

no dia 8, na Mata do Parque Verde da cidade, árvores na primeira de três micro florestas que nos próximos meses vão ser criadas no concelho com espécies autóctones.

Segundo o vereador com o pelouro Desenvolvimento Rural, Agricultura e Florestas na Câmara do Fundão, Pedro Neto, trata-se de espaços até um hectare, densos e com grande biodiversidade que, através do método utilizado, permite o crescimento mais rápido da vegetação.

“A ideia é ter um espaço que

permita promover a biodiversidade. Não só de plantas autóctones, como também de répteis, de insetos, e ter uma área verde muito bio diversa”, explicou o autarca.

Pedro Neto acrescentou que ter espaços com esta biodiversidade vai aumentar nestes locais o número de um conjunto de insetos e outra fauna “que eventualmente já não se encontra nestes locais e até, eventualmente, o microbioma do solo”.

O vereador, presente na cerimónia onde alunos de duas escolas

Projeto existe em poucos concelhos do país

plantaram árvores, na presença de representantes da Fundação Aga Khan em Portugal, sublinhou que estes projetos valorizam o concelho e a comunidade.

“Valoriza termos um espaço privilegiado com as nossas espécies autóctones, onde a própria população pode comungar de perto com uma micro floresta. Daremos foco às espécies autóctones e a ideia é que toda a população possa usufruir deste espaço”, venceu Pedro Neto.

O autarca do Fundão adiantou que cada micro floresta terá no mínimo 25 espécies, embora o objetivo seja plantar em cada uma delas cerca de 40.

A micro floresta do Parque Verde, no centro da cidade, terá todas as árvores plantadas até ao final do ano e, de acordo com Pedro Neto, estão previstas duas outras, a iniciar em janeiro, uma na aldeia de Alcongosta, junto à Quinta Ciência Viva das Cerejas e das Ideias, e outra também no Fundão, em zona da Mata Municipal, “perto dos depósitos”.

O projeto, de um conceito pouco disseminado no país, é financiado pela Fundação Aga Khan, através da iniciativa GROW, que pretende plantar micro florestas em todo o mundo, com o intuito de aumentar a biodiversidade, apoiar os meios de subsistência e desenvolver a resiliência climática.

O vereador com o pelouro na autarquia fundanense sublinhou que, além do financiamento destes espaços, a visita dos representantes da Fundação Aga Khan foi o ponto de partida para aproveitar sinergias e avançar com outros projetos em parceria “ligadas ao empreendedorismo, ao pastoreio extensivo, eventualmente à micropropagação”.

Sem adiantar valores, Pedro Neto disse que em breve será formalizada “a estratégia com este parceiro privilegiado que é a Fundação Aga Khan”.

NO INÍCIO DE 2024

COMPOSTORES COMUNITÁRIOS NAS FREGUESIAS DO CONCELHO

■ O primeiro de cerca de 30 compostores comunitários a instalar no concelho do Fundão vai ser testado no próximo fim de semana no Mísca-ros- Festival do Cogumelo, no Alcaide.

Os desperdícios de comida e cascas são depositados no contentor e serão transformados em fertilizantes.

Segundo Miguel Gavinhos, vice-presidente da Câmara do Fundão, a recolha



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Biorresíduos vão ser transformados em fertilizante

de biorresíduos e o seu aproveitamento, para converter em adubo, é um projeto que o município pretende ter em funcionamento “no início do próximo ano”.

A maioria dos compostores ficará localizada no Fundão, mas será alargado também às freguesias, para que a população tenha onde depositar o material orgânico e não o juntar com o lixo comum, para que esses biorresíduos possam vir a ter outra utilização e, assim, trabalhar a sustentabilidade.

O espaço-piloto vai ser o Mísca-ros, festival “onde a câmara vai dar o primeiro passo” deste projeto que resulta da aplicação da legislação.

Ana Ribeiro Rodrigues

FUNDÃO

FESTIVAL MÍSCAROS

ALCAIDE CELEBRA O COGUMELO DURANTE UM MÊS

Evento é este ano alargado a dois fins de semana e promove atividades até 9 de dezembro

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Em vez dos habituais três dias, o Míscaros - Festival do Cogumelo prolonga-se este ano por dois fins de semana, para que os visitantes possam desfrutar “nas calmas”, e as atividades no evento do Alcaide decorrem até 9 de dezembro.

A abertura está marcada para esta sexta-feira, 17, e Nando Tavares, o presidente da Liga dos Amigos do Alcaide (LAA), entidade organizadora, em conjunto com o município

do Fundão, sublinha que não vai ser um momento de “corta-fitas”, mas um espetáculo de luz e música na Torre Sineira.

Entre 17 e 19 de novembro realiza-se o habitual evento, centrado na gastronomia, animação de rua, artes, ‘workshops’, concertos e exposições, mas, nesta 14.ª edição, a organização “prolonga a experiência” a um “Míscaros nas Calmas”, de 24 a 26 e, até 09 de dezembro, continuam a ser dinamizados os passeios micológicos, seguidos da prova de pratos.

“Vai ser um primeiro fim de semana que é uma algazarra completa, e um outro, que vai ter também animação, mas mais calmo, para dar oportunidade às pessoas de desfrutarem mais tranquilamente, sem filas”, sintetiza o presidente da LAA.

O responsável explicou o conceito de Mês do Cogumelo com a necessidade de dar resposta à procura e de os visitantes poderem ter diferentes tipos de experiência, por exemplo vivendo a noite em pleno e, num dos restantes fins de semana, não terem esse constrangimento para se levantarem cedo e participarem nos passeios micológicos, orientados por especialistas.

As 180 vagas abertas para os

Autarquia diz que festival tem impacto na economia local de meio milhão de euros

primeiros passeios esgotaram em dois dias e abriram inscrições para mais três fins de semana em que é possível participar nestas visitas que permitem identificar algumas das mais de 500 espécies existentes na Serra da Gardunha, e também num passeio com cães, o Cãogumelo.

O Míscaros há oito anos que eliminou a utilização do plástico, mas quer acentuar a dimensão de festival ecológico e, este ano, além dos resíduos trazidos da Resiestrela, foi recolhido lixo na Serra da Gardunha, que vai servir para construir as instalações artísticas e criar a decoração nas ruas, alguma por parte dos alunos da escola do Alcaide, numa lógica de envolver toda a comunidade.

“Queremos promover o respeito pela natureza e o conhecimento do nosso património micológico”, sublinhou o presidente da LAA, segundo o qual a sensibilização ambiental é uma das prioridades do Míscaros.

Nando Tavares frisou que os visitantes vão continuar a serem surpreendidos e destacou tratar-se de um evento “feito em casa das pessoas, que abrem as suas portas para os visitantes entrarem” em cerca de 40 espaços.

Pela primeira vez, o Festival do Cogumelo vai ter à venda vinte espécies, através de produtores certificados e da Casa do Cogumelo da Gardunha.

O habitual almoço comunitário de arroz de misco volta a realizar-se no domingo, 19, e este ano, na Arena Gardunha, vão estar a cozinhar ao vivo, entre outros, dois chefs com estrela Michelin: Alexandre Silva e António Loureiro, que vão “fazer a sua interpretação dos sabores do cogumelo”.

O vice-presidente da Câmara do Fundão, Miguel Gavinhos, venceu o “impacto muito significativo” que o Míscaros tem na economia e turismo locais, nomeadamente na hotelaria, já com a lotação esgotada no concelho e a notar-se “a pressão” nas unidades dos municípios vizinhos.

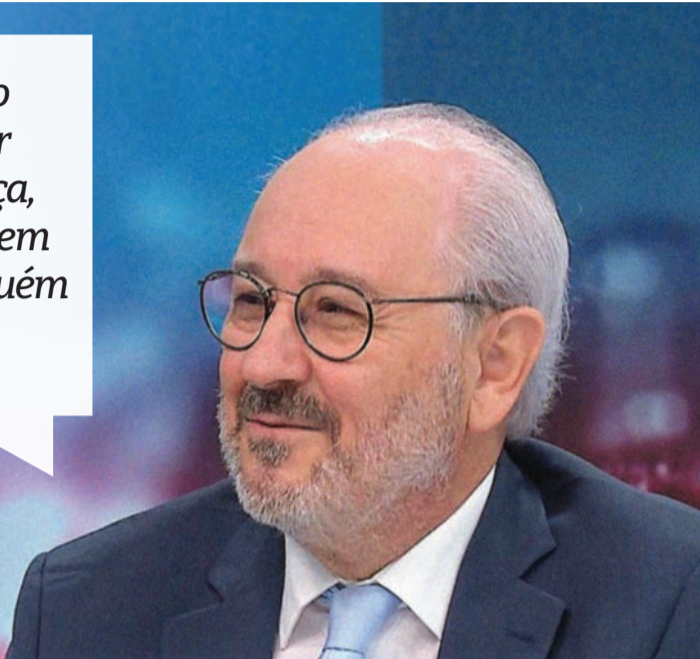
De acordo com o autarca, o Festival do Cogumelo representa uma circulação de “cerca de meio milhão de euros”, entre as transações feitas no evento e a hotelaria e espaços de restauração locais.



Almoço comunitário de arroz de misco marcado para domingo

O QUE VEM À REDE

“Se o poder político tiver medo de fazer a reforma da justiça, e não tiver a coragem de dizer basta, alguém vai dizer chega”



RUI RIO
Político, sobre o Ministério Público. Julho de 2023

“Senhores deputados passem em Sines, e verã o maior investimento privado desde a Auto Europa”



→ João Galamba, ex-ministro, durante o debate do Orçamento de Estado

“Não podemos aceitar viver num país cujo governo esteja à mercê do Ministério Público!”

JOSÉ MANUEL CORREIA PINTO
jurista in //estatuadesal.com

“É normal que neste turbilhão o meu telefone tenha tocado mais vezes, mas não tenho nenhum Citroën para fazer a rodagem”

ANTÓNIO JOSÉ SEGURO
Militante do PS, aos jornalistas



“Vários dirigentes do PS dão dez a zero ao líder da oposição em termos de capacidade de liderança do país”

ANTÓNIO COSTA
primeiro-ministro, aos jornalistas



VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AOS SEUS

“BEST BELMONTE” A LABORAR EM JANEIRO



“E os trabalhadores? Brasileiros? Ou também vão dar oportunidade a quem cá reside?”
→ Rosário Tavares

“Esperemos para ver. Deve ser mais um daqueles projetos da treta desta câmara, como escola Suíça, fábrica do calçado, consulado brasileiro, hotéis, ERPI para Caria, etc. Para não falar das obras em Centum Cellas”
→ Carlos Gomes

“Os empreendimentos em Cabrália, na Bahia, quatro paredes e um telhado. Uma placa de metal na porta, o nome de um presidente e nome de Belmonte. O dinheiro que saiu do concelho. Mas não existe dinheiro para limpar caminhos na serra da Gaia e outras... nem corta fogos.”
→ Tony Legião

DESPORTO

LIDERANÇA CONSERVADA

LEÃOZINHO “EMPATA” LEÃO DA SERRA

Covilhã marcou cedo, permitiu que Sporting desse a volta, mas trouxe de Alcochete um empate que lhe permite continuar na frente da série B da Liga 3

Um empate que acabou por satisfazer os objetivos do Sporting da Covilhã. Os leões da Serra empataram, no domingo, em Alcochete, a duas bolas, frente ao Sporting B, em jogo da 11ª

jornada da série B da Liga 3, conservando a liderança na prova, com mais dois pontos que o Atlético, que nesta ronda empatou fora, a uma bola, em Pêro Pinheiro.

O Covilhã teve uma entrada de “leão”. Pouco passava do primeiro minuto e já estava na frente do marcador. Canto curto, na esquerda

Próxima jornada é apenas a 1 de dezembro

do ataque, cruzamento de Bruno Reis, com vários jogadores a fazerem-se ao lance, sem que ninguém tocasse na bola, confundindo o guarda-leonino Diego Calai, embora o golo tenha sido atribuído a Adams. O Sporting B reagiu, aos 15 minutos enviou uma bola à barra, por Rodrigo Ribeiro, jogador que aos 34 minutos aproveitou uma má abordagem de Casagrande a uma bola enviada para as costas da defesa covilhanense para, em frente a João Gonçalo, empatar a partida.

Na segunda parte, as primeiras “ameaças” foram dos covilhanenses, por Elijah e Michel, com remates por cima e ao lado da baliza leonina, mas acabaram por ser os jovens leãozinhos a virar a partida, aos 56 minutos. Boa jogada de envolvimento colectivo do Sporting, com a bola a viajar da esquerda para a direita do ataque, onde, na área, Tiago Ferreira (Mamede), de pé esquerdo, trabalhou bem e rematou em arco para o fundo da baliza serrana. Uma vantagem que, contudo, durou pouco. Seis minutos depois, na sequência de um canto apontado por Traquina, o central Vasco Coelho saltou mais alto que toda a gente e, de cabeça, restabeleceu o empate, que subsistiria até final da partida.

Na próxima jornada, disputada apenas a 1 de dezembro, o Sporting da Covilhã desloca-se à Tapadinha para defrontar o segundo, Atlético, num jogo importante na classificação. Em agosto, na primeira volta, os lisboetas impuseram um empate a uma bola no Santos Pinto.



Gilberto regressou à titularidade

LIGA 3



Prova é aberta a atletas federados ou amadores

UFC

ATLETISMO

ABERTAS INSCRIÇÕES PARA GRANDE PRÉMIO “ZÉ ESPANHOL”

■ Estão abertas, até dia 6 de dezembro, na união de freguesias de Covilhã/Canhoso e Associação de Atletismo de Castelo Branco, as inscrições para o 28º Grande Prémio de Atletismo “Nossa Senhora da Conceição/Zé Espanhol”, promovido pela união de freguesias, a 8 de dezembro, como é habitual.

Uma prova aberta a atletas federados ou populares, nos escalões de infantis, iniciados, juvenis, juniores, seniores e veteranos, que percorrerá algumas ruas da cidade, em especial perto da zona do tribunal e da própria sede da união de freguesias.

FUTSAL

FUNDÃO NÃO ATINA

■ A Desportiva do Fundão somou na sexta-feira, em Ponte de Sôr, a sexta jornada seguida sem conseguir ganhar no nacional da primeira divisão de futsal, perdendo por 2-0 frente ao Elétrico, em jogo da oitava

jornada. Os fundanenses são oitavos, com oito pontos, e já não vencem desde a segunda ronda, em que bateram, em casa, o Belenenses, por 4-2, a 23 de setembro.

Na próxima jornada, sexta-feira,

17, a equipa de Nuno Couto recebe o Caxinas, e até final da primeira volta, tem ainda dois testes bem complicados: uma ida à Luz para defrontar o Benfica e a recepção ao campeão nacional Sporting.



Desde a segunda jornada que o Fundão não vence

DAVID SANTOS

DESPORTO

SPECIAL OLYMPICS

COVA DA BEIRA RECEBE OS MAIORES JOGOS ADAPTADOS DE SEMPRE

Evento decorre entre 20 e 22 de novembro, na Covilhã e no Fundão

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Com a presença de 315 atletas e técnicos e de 29 instituições, os X Jogos Adaptados da Cova da Beira Special Olympics “são os maiores de sempre”, afirma António Marques, o presidente da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) da Covilhã, instituição organizadora do evento que

decorre entre os dias 20 e 22.

A competição, destinada a pessoas com deficiência intelectual, conta com provas em basquetebol, natação, ténis de mesa, futsal e, pela primeira vez, vai ser experimentado o badminton. As provas decorrem nos pavilhões da Universidade da Beira Interior (UBI), do Teixoso e na piscina do Fundão.

Segundo António Marques, devido à incógnita em relação às condições meteorológicas nesta altura do ano, opta-se por evitar modalidades ao ar livre.

O presidente da APPACDM acentua a preocupação em mobilizar o máximo

de instituições, para que mais gente pratique atividade física, e “da região vão estar quase todas presentes”, assim como associações de vários pontos do país, algumas pela primeira vez.

A medalha da inclusão é a mais desejada pela organização, embora ressalve que os atletas se procuram superar

António Marques sublinha que o desporto foi, desde o início, uma aposta da APPACDM da Covilhã, e que o exercício regular faz parte do plano individual dos utentes. As competições, como é o caso dos X Jogos Adaptados da Cova da Beira, são uma forma de, através dessa experiência, os participantes desenvolverem várias competências, nomeadamente ao nível da socialização, do reforço da autoestima e da autonomia.

“As medalhas são importantes para eles, mas não são as medalhas que se procuram, é o convívio, saírem da sua rotina diária”, sublinha o responsável, que é também presidente do Special Olympics Portugal.

António Marques vinca que os Jogos Adaptados “são mais do que desporto, são um encontro, um espaço de socialização e de inclusão”. “O desporto é um meio de inclusão, através da atividade desportiva”, embora ressalve que os atletas “querem superar-se, ir sempre mais longe” e fazer melhor, mas, enquanto participam, desenvolvem-se em outras dimensões.

Os Jogos Adaptados da Cova da Beira incluem os Jogos Regionais de Inverno do Special Olympics Portugal e, como é habitual, contemplam a realização de rastreios. Na Faculdade de Ciências da Saúde da UBI vão estar optometristas, fisioterapeutas e médicos que vão fazer a avaliação dos atletas, um eventual diagnóstico e, em caso de necessidade, encaminhá-los.

O movimento existe em Portugal desde 2001 e a diferença para o movimento paralímpico é que os atletas competem com atletas com marcas semelhantes e os tempos de cada um não pode ter diferenças superiores a 10 %.

Portugal já participou em seis Mundiais dos Special Olympics e os atletas da APPACDM têm sido presença assídua em competições internacionais.



Estão inscritas 29 instituições e 315 atletas e técnicos

ANA RIBEIRO RODRIGUES

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas n.º 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

CULTURA

ESCRITOR COVILHANENSE

MANUEL DA SILVA RAMOS HOMENAGEADO

Manuel da Silva Ramos nasceu na Covilhã em 1947



CMF

Dia 22 deste mês no auditório da Biblioteca Central da UBI

A CISMA – Associação Cultural e a Biblioteca da UBI promovem no próximo dia 22, pelas 14:30, no auditório da biblioteca central da UBI, uma sessão de homenagem e celebração à vida e obra do escritor covilhanense Manuel da Silva Ramos.

“Esta é uma forma de prestar tributo, em vida, a uma das grandes figuras da literatura portuguesa. Manuel da Silva Ramos, nascido na Covilhã em 1947, já publicou cerca de

três dezenas de obras literárias e o seu fôlego criativo ainda não chegou ao fim” explica a organização.

A homenagem, que decorrerá sob a forma de um colóquio informal, terá na sessão de abertura Mário Raposo (Reitor da Universidade da Beira Interior), Luís Pires (diretor da Biblioteca da UBI), Regina Gouveia (vereadora da Cultura da Câmara da Covilhã) e João Ferreira (CISMA – Associação Cultural).

Seguir-se-á uma apresentação da vida e obra de Manuel da Silva Ramos por Miguel Real (escritor, crítico, ensaísta e professor) e

Fernando Paulouro Neves (escritor e jornalista, antigo diretor do Jornal do Fundão).

Depois acontece uma conversa, moderada pela professora da UBI Cristina Vieira.

Participam Manuel Portela (poeta, tradutor e professor catedrático da Universidade de Coimbra), Rui Lopo (tradutor, investigador e doutorando na Universidade de Lisboa) e António Dias de Almeida (autor professor aposentado do Ensino Secundário agraciado por Jorge Sampaio).

Por fim, o próprio autor, Manuel da Silva Ramos, fará a sua intervenção.



CMC

Aposta na inclusão reconhecida no Museu da Covilhã

PRÉMIO NACIONAL

MUSEU DA COVILHÃ É FINALISTA

■ O Museu da Covilhã é um dos dez finalistas do Prémio Nacional de Turismo 2023, tendo sido selecionado entre um total de 768 candidaturas.

Segundo a Câmara da Covilhã, em comunicado, o projeto covilhanense foi submetido na categoria de Turismo inclusivo por estar em causa um equipamento “concebido dentro de uma estratégia que aposta na acessibilidade e na inclusão de públicos com limitações de vários níveis, designadamente de mobilidade ou visuais.”

O Prémio Nacional de Turismo 2023, que realiza este ano a sua 5.ª edição, tem como finalidade premiar os negócios ou projetos portugueses que se distinguem como casos de sucesso, enquadrados nas categorias de Turismo Autêntico, Turismo Gastronómico, Turismo Inclusivo, Turismo Inovador e Turismo Sustentável.

A iniciativa BPI e Expresso conta com o alto patrocínio do Ministério da Economia e do Mar, com o apoio institucional do Turismo de Portugal e com o apoio técnico da Deloitte enquanto knowledge partner. A cerimónia de entrega de prémios vai ter lugar no mês de novembro, evento no qual serão conhecidos os vencedores.

Instalado num edifício projetado por Ernesto Korrodi no princípio do século XX, o Museu aborda cronologicamente as diferentes épocas de ocupação do território do concelho, seja através da implementação de tecnologia inovadora no percurso museológico, de textos, mobiliário e materiais acessíveis, ou de formas expositivas multimédia, imersivas e multissensoriais. “É um espaço público central, com um projeto museográfico que contemplou critérios de acessibilidade, permitindo aos diferentes públicos usufruir dos conteúdos apresentados, independentemente das suas limitações” assegura a autarquia.

GUIA

AGENDA CULTURAL

“BICHOS” PARA AS CRIANÇAS

■ A Companhia Certa apresenta a peça de teatro “Bichos”, numa sessão exclusiva para escolas, no âmbito do Festival de Teatro da Covilhã.
→ TMC, quarta, 22, 14:30

L-BLUES NA GUARDA

■ Sobem ao palco, na cidade egitaniense, os L-Blues, uma banda de Barcelos na qual o folk, o blues, a soul e o rock caminham lado a lado. Neste concerto apresentam o quarto álbum, “Euphemismo”.
→ Café Concerto do TMG, sexta-feira, 17, 0:00



TEATRO

ESPAANHÓIS E ALGARVIOS NO FESTIVAL



■ Prossegue a 40ª edição do Festival de Teatro da Covilhã, organizado pelo Teatro das Beiras até dia 25, desta feita com companhias de Espanha e do Algarve, em palco. Amanhã, sexta-feira, 17, os espanhóis

Karlik Danza Teatro regressam à Covilhã para mostrarem “María Zambrano, la palabra danzante”, e no dia 22 a Companhia de Teatro do Algarve apresenta “Pedras com asas”.

MÚSICA ANTIGA



FORA DO LUGAR

■ O Fora do Lugar – Festival Internacional de Músicas Antigas decorre a partir de amanhã, em Idanha-a-Nova. Um evento, que vai na sua 12ª edição, e que conta com músicos, consorts e projetos vindos da Ucrânia, Israel, Alemanha, Espanha, França, Bélgica, Grécia e Portugal, numa proposta de diálogos entre o erudito e o popular, o antigo e o novo. São 27 propostas, para nove dias de programação, numa iniciativa com direção artística de Filipe Faria, e produzida pela Arte das Musas, em parceria com a Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, e financiado pela Direcção-Geral das Artes. O festival contempla música, conversas caminhadas, encontros entre os músicos, exposições, natureza, cinema, gastronomia e programa educativo, em lugares como capelas, museus, lagares, escolas ou em plena natureza.
→ Idanha-a-Nova, de 17 novembro a 2 de dezembro

A NÃO PERDER

“BATE FADO”

■ O TMC apresenta este sábado “Bate Fado”, de Jonas & Lander. Trata-se de um espetáculo híbrido entre a dança e o concerto de música com 9 performers: 4 bailarinos, 4 músicos e um fadista (bailarino). À semelhança da maioria das correntes musicais urbanas,

tais como o Samba ou o Flamenco, também o Fado teve danças próprias. Em Lisboa, a dança que teve maior expressão foi o Fado Batido, uma dança baseada num sapateado energético e virtuoso. Em “Bate Fado”, Jonas & Lander propõem-se a reinterpretar e a recuperar o

ato de se bater (sapatear) o Fado, onde a dança emana a qualidade de instrumento de percussão em diálogo com a voz e as guitarras. Para os autores, “Bate Fado revela-se como o primeiro passo para o resgate da dança que o Fado perdeu”.



O PAÍS E O MUNDO

ROSA

DIRECTAS JÁ!

E pronto. O PS já não marca a agenda política. De um momento para o outro, sem que nada ou alguém o fizessem esperar, os socialistas são marcados no cronograma dos adversários como um alvo a abater, obrigados a fechar portas e janelas, e num processo de recolhimento e reflexão, prepararem um novo partido. É disso que se trata. Uma imagem de confiança, destruída em poucos dias. Assim mesmo se deverá apresentar antes do fim do ano o Partido Socialista, que entre os seus militantes escolherá o sucessor de António Costa. Na calha, para já, duas personalidades tão distantes como diferentes. Por um lado José Luís Carneiro, antigo vereador da oposição na câmara de Baião, acção que o levaria mais tarde à presidência da autarquia, conservador nato, e seguidor leal da actual chefia. Por outro, Pedro Nuno Santos, o sanjoanense que foi beber à juventude socialista, irreverente, polémico e independente, por vezes arrogante, e conotado amiúde com a ala mais à esquerda do partido. Foi opositor claro de Costa, e parece o mais bem colocado para lhe suceder.

Francisco Figueiredo



PS: preparar uns novos "rosas"

PIXABAY



TERRA

Movimento "Diretas já" fundamental na democratização do Brasil

VERDE E AMARELO

DIRETAS JÁ

Terá sido mesmo o mais marcante processo de realização de eleições directas da história recente do mundo. Criadas num Brasil debaixo de uma ditadura militar, na sequência da apresentação de uma emenda constitucional pelo deputado Dante de Oliveira. O movimento de que faziam parte Tancredo Neves, Henrique Cardoso, e o actual presidente Lula da Silva, surgiu em 1983, com as primeiras manifestações de apoio, organizadas no âmbito do PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro, na região de Pernambuco. Rapidamente teve seguidores em outros estados do país que vivia uma forte recessão económica, e os comícios considerados subversivos faziam frente à repressão do regime do General João Figueiredo, que como sempre usou da violência policial para sustentar a vontade popular. E na verdade, numa fase inicial conseguiu, mas a inevitabilidade do movimento Diretas Já, acabaria por revelar-se decisiva no processo de democratização do Brasil, quando em 1985 o democrata Tancredo Neves vence o situacionista Paulo Maluf na última eleição realizada de forma indirecta. Neves adoeceu, não tomou posse, e foi substituído pelo seu vice José Sarney que se manteria no cargo até às primeiras directas em 1989.

FF

VERDE E ENCARNADO

EM DIRECTO

Chamam-lhe derby. Também conhecido por clássico. No Brasil, "O Derby" opõe Corinthians a Palmeiras, rivais de São Paulo. Por cá, "O derby eterno" da capital portuguesa, coloca frente a frente os vizinhos da via rápida na entrada de Lisboa conhecida por Segunda Circular. E quando isso acontece, não é apenas a cidade que pára. Não, há uma parte de um país espalhado pelo mundo que fica em suspenso. A eternidade do evento

está plasmada na magnífica sensação de que neste tipo de jogos, tudo pode acontecer. Mesmo que no momento em que o árbitro faz soar o apito pela primeira vez, pareça haver uma equipa mais bem apetrechada para saborear a vitória. Tudo se esfuma no preciso instante em que os previsíveis dominadores, são aniquilados por um contendor que "faz das tripas coração", e toma as rédeas do confronto. O domingo que passou

não fugiu à regra, e na Luz, o brilho dos líderes do campeonato foi ofuscado nos derradeiros momentos do desafio. Num ápice, os seis pontos de vantagem para o Sporting esfumaram-se, e equilibraram as contas. Em dois minutos o Benfica passou de moribundo a valente, e os lenços brancos acenados a Schmidt regressaram aos bolsos dos adeptos. Haja coração!

FF



DR

No "derby eterno", tudo pode acontecer



LOCOS FAMOSOS DO MUNDO

ÚLTIMA PÁGINA

DO DOENTE AO CLIENTE

JOÃO ALVES
EDITOR



“Bom dia. É para fazer revisão ao colesterol e hipertensão. Já agora, veja lá como está a diabetes. Se der, dê uma espreitadela na ciática. Faça lá orçamento, para ver se venho aqui, ou a outro lado”. É isto. Ou é quase isto. O futuro da saúde. O avanço dos privados neste sector, em Portugal, sente-se diariamente.

Na Covilhã, nas duas últimas semanas, foram apresentados projectos para dois novos hospitais, em 2025 e 2027, que totalizam investimento total de 55 milhões de euros.

Sem querer estar a esgrimir argumentos sobre o privado ou público, vantagens ou desvantagens, o que hoje ponho em questão é o novo conceito de utente, ou, se preferirmos, de doente.

Numa dessas apresentações, algo que me ficou foi a forma como uma responsável de uma das empresas promotoras falava de quem, eventualmente, irá recorrer aos seus serviços. Nunca se usou o termo “utente” ou “doente”. Sempre a palavra “cliente”. Pessoa que compra um bem, um serviço, um objecto. Que paga. Um contrato de prestação de serviços para uma gripe, uma perna partida, uma indisposição ou para ter um filho. É isto.

**O SEU JORNAL ESTÁ AQUI
PAP. PAPELITO - MANTEIGAS**

E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Balcão Único
- Meu Super - Tortosendo
- Biblioteca da Covilhã
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- CM Guarda
- CM Manteigas
- CTT do Teixoso
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- G. Desp. Teixosense
- Galp da Covilhã
- Hotel Solneve
- INATEL da Covilhã
- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- Leões da Floresta
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo
- Serra Shopping
- Twintex
- UBI – Polo 1
- UBI – Biblioteca Central
- UBI – Ciências
- UBI – Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Pad.º Dias - Tortosendo

FRANCISCO FIGUEIREDO

CURTA COM... / Hugo Cesário,

30 ANOS, PRESIDENTE GER CAMPOS MELO

Como está o associativismo na Covilhã?

Está um pouco mais unido. Também tem a ver com os tempos em que vivemos. Viemos de uma crise com a pandemia. Faz sentido estar mais unido. Há várias associações que nos procuram quando necessitam e é isso que o associativismo também deve ser. As rivalidades antigas já não fazem sentido, porque agora já nem há pessoas para isso.

Isso é uma dificuldade?

Sim, penso que sim. A falta de pessoas é cada vez mais uma realidade. Há dificuldade em arranjar direções para as associações.

O que pode ser feito?

Um estudo sobre o que as pessoas querem, principalmente os jovens. Atrai-los para estas casas, o que é cada vez mais difícil. Não podemos perder o espírito do bairrismo. É uma coisa tão bonita que aqui, infelizmente, se está

a perder. Se não forem os jovens, as coletividades vão acabar e fechar portas.

E apoios?

A Câmara e a Junta dão um apoio anual, é sempre uma excelente ajuda, mas às vezes não chega. Temos aquelas despesas fixas todos os meses que são cada vez maiores. Muitas vezes esses apoios são para isso e pouco mais. Os eventos têm de ser cada vez mais bem trabalhados para se

“
As marchas
são a
melhor
festa da
cidade”



conseguir angariar algum lucro.

Como vê a Covilhã?

Está a crescer e continua. A câmara continua, e bem, a apoiar estas associações, as coletividades e a fazer eventos para podermos participar. Realço sempre o terem recuperado as marchas que é, para mim, a melhor festa que há na cidade e que atrai sempre muita gente. Tem tudo para continuar a crescer.

PUBLICIDADE

xicos.

5€ OFERTA

Aproveita o código na app
“PRIMEIRAVEZ”

pede aos xicos.

Disponível na App Store e Google Play